



Agradecimentos:

Aos Colaboradores,

Ao Prefeito do Município Sr. Gilberto Castiglioni,

Ao Secretário Geral da Prefeitura Sr. Waldemir Tasca,

Ao Consultor Jurídico Dr. Jeovani Bonadiman Blanco,



Poder Legislativo Municipal

Comissão Especial Revisora:

- Eriveuto Meneguello - Presidente
- Vergilio Augusto Castiglioni - Relator
- João Batista Pereira - Membro

Vereadores:

- Adevanir Francisco dos Santos
- Carlos Alberto Zolin
- Edson Gomes de Oliveira
- João Basiqueto
- Luiz Carlos Fernandes Mian
- Sueli de Fátima Barranco Canaver

Guaporema - Estado do Paraná - 2002



Índice

EMENDA N.º 001/2.002 - À LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE GUAPOREMA

TÍTULO I

DA ORGANIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

CAPÍTULO I

DA ORGANIZAÇÃO POLÍTICO - ADMINISTRATIVA..... 8

CAPÍTULO II

DAS COMPETÊNCIAS MUNICIPAIS..... 9

SEÇÃO I

DA COMPETÊNCIA PRIVATIVA..... 9

SEÇÃO II

DA COMPETÊNCIA COMUM..... 11

SEÇÃO III

DA COMPETÊNCIA SUPLEMENTAR..... 11

CAPÍTULO III

DOS BENS DO MUNICÍPIO..... 12

TÍTULO II

DO GOVERNO MUNICIPAL

CAPÍTULO I

DO PODER LEGISLATIVO..... 14

SEÇÃO I

DA CÂMARA MUNICIPAL..... 14

SEÇÃO II

DA INSTALAÇÃO..... 14

SEÇÃO III

DA MESA..... 15

SEÇÃO IV

DA COMPETÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL..... 16

SEÇÃO V

DOS VEREADORES..... 18

DAS SEÇÃO VI

COMISSÕES..... 19

SEÇÃO VII

DAS DELIBERAÇÕES..... 20

SEÇÃO IX

DO PROCESSO LEGISLATIVO..... 21

CAPÍTULO II

DO PODER EXECUTIVO..... 23

SEÇÃO I

DO PREFEITO MUNICIPAL..... 23

SEÇÃO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO PREFEITO..... 24

SEÇÃO III

DOS SECRETÁRIOS OU DIRETORES DE DEPARTAMENTOS MUNICIPAIS..... 25



SEÇÃO IV	
DO CONTROLE DA CONSTITUCIONALIDADE	26
CAPÍTULO III	
DA FISCALIZAÇÃO CONTÁBIL, FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA	26
TÍTULO III	
DA ADMINISTRAÇÃO DO MUNICÍPIO	
CAPÍTULO I	
DO PLANEJAMENTO MUNICIPAL	27
CAPÍTULO II	
DAS OBRAS E SERVIÇOS MUNICIPAIS	28
CAPÍTULO III	
DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL	28
CAPÍTULO IV	
DOS SERVIDORES PÚBLICOS	32
TÍTULO IV	
DA TRIBUTAÇÃO, ORÇAMENTO E FINANÇAS	
CAPÍTULO I	
DOS TRIBUTOS MUNICIPAIS	35
SEÇÃO I	
DOS PRINCÍPIOS GERAIS	35
SEÇÃO II	
DAS LIMITAÇÕES DO PODER DE TRIBUTAR	36
CAPÍTULO II	
DOS ORÇAMENTOS MUNICIPAIS	37
CAPÍTULO III	
DAS FINANÇAS PÚBLICAS MUNICIPAIS	40
TÍTULO V	
DA ORDEM ECONÔMICA E SOCIAL	
CAPÍTULO I	
DOS PRINCÍPIOS GERAIS DA ORDEM ECONÔMICA	41
CAPÍTULO II	
DA POLÍTICA URBANA	42
CAPÍTULO III	
DA POLÍTICA AGRÍCOLA E AGRÁRIA	42
TÍTULO VI	
DA ORDEM SOCIAL	
CAPÍTULO I	
DA SEGURIDADE SOCIAL	42
SEÇÃO I	
DISPOSIÇÕES GERAIS	42



SEÇÃO II	
DA SAÚDE.....	43
SEÇÃO III	
DA ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	43
CAPÍTULO II	
DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO.....	44
SEÇÃO I	
DA EDUCAÇÃO.....	44
SEÇÃO II	
DA CULTURA.....	46
SEÇÃO III	
DO DESPORTO.....	47
CAPÍTULO III	
DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA.....	47
CAPÍTULO IV	
DA COMUNICAÇÃO SOCIAL.....	48
SEÇÃO V	
DO MEIO AMBIENTE.....	48
SEÇÃO VI	
DO SANEAMENTO.....	49
SEÇÃO VII	
DA HABITAÇÃO.....	49
SEÇÃO VIII	
DA FAMÍLIA, DA MULHER, DA CRIANÇA,	49
DO ADOLESCENTE E DO IDOSO.....	49
TÍTULO VII	
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS.....	51



EMENDA N.º 001/2.002 - À LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE GUAPOREMA ESTADO DO PARANÁ

EMENTA: A mesa da Câmara Municipal de Guaporema - Estado do Paraná, promulga nos termos do art. 44 inciso I, da Lei Orgânica Municipal a presente emenda à Lei Orgânica do Município de Guaporema - Estado do Paraná.

PREÂMBULO: Nós representantes do povo de GUAPOREMA - Estado do Paraná, reunidos em Assembléia Constituinte para instituir o ordenamento legal básico do Município, em consonância com os fundamentos, objetivos e princípios expressos na Constituição da República Federativa do Brasil e, na Constituição do Estado do Paraná, PROMULGAMOS, sob a proteção de Deus, a seguinte Lei Orgânica do Município de GUAPOREMA - Estado do Paraná.

TÍTULO I.

DA ORGANIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.

CAPÍTULO I.

DA ORGANIZAÇÃO POLÍTICO - ADMINISTRATIVA.

Art. 1º - O Município de **GUAPOREMA**, pessoa jurídica de direito público interno, integrado de forma indissolúvel à República Federativa do Brasil e, ao Estado do Paraná, será regido por princípios democráticos, pela cidadania, pela dignidade da pessoa humana, pelos valores sociais do trabalho e da livre iniciativa, bem como, pelo pluralismo político, tendo como princípios e objetivos:

I - o respeito a esta Lei Orgânica, à Constituição Estadual, à Constituição da República Federativa do Brasil e, à inviolabilidade dos direitos e garantias fundamentais, pela aludida carta estabelecidos.

II - a defesa dos direitos humanos.

III - a defesa, a igualdade e o conseqüente combate a qualquer forma de discriminação.

IV - a busca permanente do desenvolvimento e da justiça social.

V - a prestação eficiente dos serviços públicos, garantida a modicidade das tarifas.

VI - o respeito incondicional à moralidade e à probidade administrativa.

VII - a colaboração e cooperação com os demais entes que integram o Estado, bem como em relação à Federação.

VIII - a defesa incondicional do meio ambiente e da qualidade de vida.



Art. 2º - A soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, nos termos da Constituição da República Federativa do Brasil, Constituição Estadual, pela presente Lei Orgânica, mediante:

- I - plebiscito.
- II - referendo.
- III - iniciativa popular.

Art. 3º - É mantida a integridade territorial do Município, que só poderá ser alterada mediante aprovação de sua população, por meio de plebiscito, através de Lei Complementar Federal ou Estadual.

Art. 4º - O Município poderá criar, organizar e suprimir distritos administrativos, observada a legislação federal e estadual.

Art. 5º - São símbolos do Município de **GUAPOREMA** além dos nacionais e estaduais, a bandeira, o brasão e o hino. Os mesmos deverão ser efetivados por lei municipal, aprovada na forma do Regimento Interno do Poder Legislativo.

Art. 6º - Em nível municipal se reconhece como poderes, o Legislativo e o Executivo, que deverão ser independentes e harmônicos entre si.

Parágrafo Primeiro - O Prefeito e o Vice-Prefeito será escolhido entre eleitores inscritos maiores de vinte e um anos, e os Vereadores, entre maiores de dezoito anos, para mandato de quatro anos, mediante pleito direto e simultâneo, em todo o país e, nas condições previstas no art. 19. desta Lei.

Parágrafo Segundo - O Prefeito, quem o houver sucedido ou, substituído no curso do mandato poderá ser reeleito para um único período subsequente.

Parágrafo Terceiro - Salvo as exceções previstas nesta Lei, é vedado a qualquer dos poderes delegar atribuições, sendo que quem for investido na função de um não, poderá exercer a de outro.

Parágrafo Quarto - A posse do Prefeito, do Vice-Prefeito e dos Vereadores, se dará a 1º de Janeiro do ano subsequente ao da eleição.

Parágrafo Quinto - Pela presente fixa-se em nove, o número de vereadores integrantes do Poder Legislativo do Município.

CAPÍTULO II. DAS COMPETÊNCIAS MUNICIPAIS.

SEÇÃO I. DA COMPETÊNCIA PRIVATIVA.

Art. 7º - Ao Município compete, prover o bem estar da população, exercendo dentre outras as seguintes atribuições:

- I - legislar sobre assuntos de interesse local.
- II - suplementar a legislação federal e estadual, no que couber.
- III - instituir e arrecadar tributos de sua competência, bem como aplicar suas rendas, com a obrigatoriedade de prestar contas e publicar balancete nos prazos fixados em lei.



- IV – organizar e prestar, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, os serviços públicos de interesse local, incluído o de transporte coletivo que tem caráter essencial.
- V – manter e prestar, com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado, programas de educação pré-escolar e ensino fundamental.
- VI - manter e prestar, com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado, serviços de atendimento à saúde da população.
- VII - promover no que couber, adequado ordenamento territorial, mediante planejamento e controle do uso, do parcelamento e da ocupação do solo urbano e rural.
- VIII - promover a proteção do patrimônio histórico-cultural local, observada a legislação e a ação fiscalizadora Federal e Estadual.
- IX - elaborar o seu plano plurianual, as diretrizes orçamentárias e os seus orçamentos anuais.
- X - dispor sobre a utilização, a administração e a alienação dos seus bens.
- XI - adquirir bens, inclusive mediante desapropriação por necessidade pública ou por interesse social, na forma da legislação federal.
- XII - organizar o quadro de seus servidores, estabelecendo regime jurídico único, observando os princípios estabelecidos nas Constituições Federal e Estadual.
- XIII - instituir as normas de edificação, de loteamento, de arruamento e do zoneamento urbano, fixando as limitações urbanísticas.
- XIV - constituir as servidões necessárias aos seus serviços.
- XV - dispor sobre a utilização dos logradouros públicos e especialmente sobre:
- a) os locais de estacionamento de táxis e demais veículos;
 - b) o itinerário e os pontos de parada de veículos de transporte coletivo;
 - c) os limites e a sinalização das áreas de silêncio, de trânsito e de tráfego em condições
 - d) peculiares;
 - e) os serviços de cargas e descarga, e a tonelagem máxima permitida aos veículos que circularem em vias públicas;
- XVI – sinalizar as vias urbanas e estradas rurais municipais;
- XVII – promover a limpeza dos logradouros públicos, o transporte e o destino do lixo domiciliar;
- XVIII - dispor sobre os serviços funerários, bem como administrar o cemitério público;
- XIX – dispor sobre a fixação de cartazes e anúncios, bem como a utilização de quaisquer outros meios de publicidade e propaganda em logradouros públicos;
- XX - dispor sobre depósito e destino de animais e mercadorias apreendidas em decorrência de transgressão da legislação municipal;
- XXI – dispor sobre a fiscalização de trânsito no município por si ou através de convênio com os órgãos estaduais, respeitada a legislação federal em vigor;
- XXII - arrendar, conceder o direito de uso ou permutar bens do Município;
- XXIII – aceitar legados e doações;
- XXIV – dispor sobre espetáculos e diversões públicas;
- XXV – quanto aos estabelecimentos industriais, comerciais e de prestação de serviços:
- a) conceder ou renovar a licença para sua abertura e funcionamento;
 - b) revogar a licença daqueles cujas atividades se tornarem prejudiciais à sua saúde, à higiene, ao bem-estar, à recreação, ao sossego público e aos bons costumes.



c) promover o fechamento daqueles que funcionarem sem licença, ou depois da revogação desta;

XXVI – dispor sobre o comércio ambulante;

XXVII – instituir e impor as penalidades por infrações das suas leis e regulamentos;

XXVIII – instituir guarda municipal incumbida da proteção de seus bens, serviços e instalações, na forma da lei;

XXIX – Legislar sobre qualquer outra matéria de sua competência exclusiva.

SEÇÃO II. DA COMPETÊNCIA COMUM.

Art. 8.º - É competência comum do Município, juntamente com a União e o Estado, dentre outras, exercer as seguintes medidas:

I – zelar pela guarda da Constituição da República Federativa do Brasil, da Constituição do Estado do Paraná, das leis, das instituições democráticas e, conservar o patrimônio público;

II – cuidar da saúde, da assistência social pública, da proteção e garantia das pessoas portadoras de deficiência;

III – proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos;

IV – impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico ou cultural do Município;

V – proporcionar à população, os meios de acesso à cultura, à educação e, à ciência;

VI – proteger o ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas;

VII – preservar as florestas, fauna e toda a flora;

VIII – atuar para que ocorra o fomento da produção agropecuária e, organizar o abastecimento alimentar;

IX – Instituir e atuar em programas visando a construção de moradias e, melhorias das condições habitacionais, bem como no saneamento básico;

X – combater as causas da pobreza e os fatores de marginalização, promovendo a integração social dos setores menos favorecidos;

XI – registrar, acompanhar e fiscalizar as concessões de direitos de pesquisa, exploração de recursos hídricos e minerais em seu território;

XII – estabelecer e implantar política de educação para segurança de trânsito.

Parágrafo Único – A cooperação do Município, com a União e o Estado, tendo em vista o equilíbrio do desenvolvimento e, do bem-estar em âmbito nacional, far-se-á segundo normas a serem fixadas por lei complementar federal.

SEÇÃO III. DA COMPETÊNCIA SUPLEMENTAR.

Art. 9º – Compete ao Município, obedecidas as normas pertinentes, suplementar a legislação Federal e Estadual, especialmente no que tange a:

I – dispor sobre prevenção contra incêndios;



II – coibir, no exercício do poder de polícia, as atividades que violarem normas de saúde, sossego, higiene, segurança, funcionalidade, moralidade e outras de interesse da coletividade;

III – prestar assistência nas emergências médico-hospitalares de pronto-socorro, por seus próprios serviços, ou quando insuficientes, por instituições privadas especializadas;

IV – dispor sobre o registro, a vacinação e a captura de animais;

V – dispor, mediante suplementação da legislação federal e estadual, especialmente sobre:

a) assistência social;

b) as ações e serviços de saúde da competência do Município;

c) a proteção da infância, dos adolescentes, dos idosos e das pessoas portadoras de deficiências;

d) o ensino fundamental e pré-escolar, prioritário para o Município;

e) a proteção dos documentos, obras de arte e outros bens de reconhecido valor artístico, cultural e histórico, bem assim os monumentos, as paisagens naturais, os sítios arqueológicos e espeleológicos;

f) a proteção do meio ambiente, o combate à poluição e a garantia da qualidade de vida;

g) os incentivos ao turismo, ao comércio e à indústria;

h) os incentivos e, o tratamento jurídico diferenciado às microempresas, assim definidas em lei federal, e na forma da Constituição da República Federativa do Brasil;

i) o fomento da agropecuária e a organização do abastecimento alimentar, reservadas as competências legislativa e de fiscalização da União e do Estado.

CAPÍTULO III. DOS BENS DO MUNICÍPIO.

Art. 10 – O Patrimônio Público Municipal de GUAPOREMA é formado por bens públicos municipais de toda natureza e espécie que tenham qualquer interesse para a Administração do Município ou para sua população.

Parágrafo Único - São bens públicos municipais todas as coisas corpóreas ou incorpóreas, móveis, imóveis e semoventes, créditos, débitos, valores, direitos, ações e outros, que pertençam, a qualquer título, ao Município.

Art. 11 – Os bens públicos municipais podem ser:

I – de uso comum do povo – tais como estradas municipais, ruas, parques, praças, logradouros públicos e outras da mesma espécie;

II – de uso especial – os do patrimônio administrativo, destinados à Administração, tais como os edifícios das repartições públicas, os terrenos e equipamentos destinados ao serviço público, veículos, matadouros, mercados e outros da mesma espécie;

III – bens dominiais – aqueles sobre os quais o Município exerce os direitos de proprietário, e são considerados como bens patrimoniais disponíveis.

Parágrafo Primeiro - É obrigatório o cadastramento de todos os bens móveis, imóveis e semoventes do Município, dele devendo constar a descrição, a identifi-



cação, o número de registro, órgãos ao qual estão distribuídos, a data de inclusão no cadastro, e o seu valor nessa data.

Parágrafo Segundo - Os estoques de materiais e coisas fungíveis, utilizados nas repartições e serviços públicos municipais, terão suas quantidades anotadas e, a sua distribuição controlada pelas repartições onde são armazenados.

Art. 12 - Toda a alienação onerosa de bens imóveis municipais só poderá ser realizada mediante autorização de lei municipal, avaliação prévia e licitação, observada nesta a legislação federal pertinente.

Parágrafo Primeiro - A cessão de uso entre órgãos da administração pública municipal não depende de autorização legislativa, podendo ser feita mediante simples termo ou anotação cadastral.

Parágrafo Segundo - A cessão de uso à título gratuito ou, o regime de comodato, de imóvel público do município, desde que por prazo inferior há dez anos e, para entidade beneficente sem fins lucrativos, reconhecida como de utilidade pública municipal, independará de avaliação prévia e de licitação.

Art. 13 - Compete ao Prefeito a administração dos bens públicos municipais, ressalvada a competência privativa da Câmara Municipal em relação aos seus bens.

Art. 14 - O Município, preferencialmente à venda, outorgará concessão de direito real de uso, mediante prévia autorização legislativa e concorrência, dispensada esta, quando o uso se destinar ao concessionário de serviço público ou, quando houver relevante interesse público devidamente justificado.

Art. 15 - A alienação aos proprietários lindeiros de imóveis remanescentes, resultantes de obras públicas ou de modificações de alinhamentos, inaproveitáveis para edificações, dependerá de prévia avaliação e autorização legislativa.

Art. 16 - A aquisição de bens imóveis, por compra ou permuta, dependerá de prévia avaliação e, de autorização legislativa.

Art. 17 - O uso de bens municipais por terceiros poderá ser feito mediante concessão, permissão ou autorização, quando houver interesse público devidamente justificado.

Parágrafo Primeiro - A concessão administrativa de bens públicos de uso especial ou dominial dependerá de autorização legislativa e concorrência, dispensada esta quando o uso se destinar ao concessionário de serviço público ou, quando houver interesse público, cabalmente justificado.

Parágrafo Segundo - A concessão administrativa de bens de uso comum do povo, somente será outorgada mediante autorização legislativa.

Parágrafo Terceiro - A permissão de uso, que poderá incidir sobre qualquer bem público, será outorgada a título precário, podendo ser efetivada por ato administrativo.

Parágrafo Quarto - A autorização, que poderá incidir sobre qualquer bem público, será outorgada para atividades específicas e transitórias, pelo prazo máximo de sessenta dias.



TÍTULO II.

DO GOVERNO MUNICIPAL.

CAPÍTULO I. DO PODER LEGISLATIVO.

SEÇÃO I. DA CÂMARA MUNICIPAL.

Art. 18 – O Poder Legislativo Municipal é exercido pela Câmara Municipal de Vereadores, composta de nove membros, número este proporcional à população do Município, conforme determina o Art. 16. Inciso V da Constituição Estadual.

Parágrafo Único – Cada legislatura terá a duração de quatro anos.

Art. 19 – São condições para concorrer a pleito eleitoral para o cargo de Vereador, sem prejuízo das demais, previstas em legislação específica:

I – Possuir nacionalidade brasileira.

II – Estar em pleno exercício dos direitos políticos.

III – Possuir alistamento eleitoral.

IV – Ter domicílio eleitoral no Município, conforme dispõe a legislação federal.

V – Ter filiação partidária.

Parágrafo Único – As inelegibilidades para o cargo de vereador são aquelas estabelecidas na Constituição Federal e na legislação eleitoral.

Art. 20 – Exceto disposições contrárias, constantes desta lei ou de legislação superior, as deliberações da Câmara Municipal de Vereadores e de suas Comissões, serão tomadas pela maioria de votos, sufrágios estes exarados pela maioria absoluta de seus membros, em sessões públicas.

SEÇÃO II. DA INSTALAÇÃO.

Art. 21 – No primeiro ano de cada Legislatura, no dia 1.º de janeiro, em sessão de instalação, independente de número, sob a presidência do mais idoso dentre os eleitos, os Vereadores prestarão compromisso e tomarão posse.

Art. 22 – O Presidente prestará o seguinte compromisso:

“PROMETO CUMPRIR A CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, A CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ E A LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO, OBSERVAR AS LEIS, DESEMPENHAR, COM LEALDADE, O MANDATO QUE ME FOI CONFERIDO, E TRABALHAR PELO PROGRESSO DO MUNICÍPIO DE GUAPOREMA E PELO BEM-ESTAR DO SEU POVO”, e, em seguida, o Secretário designado para este fim fará a chamada de cada Vereador, que declarará: “ASSIM EU PROMETO”.



Art. 23 – O Vereador que não tomar posse na sessão prevista no artigo número 21, poderá fazê-lo até quinze dias depois da primeira sessão.

SEÇÃO III. DA MESA.

Art. 24 – No dia imediato à sessão de instalação, os vereadores reunir-se-ão sob a presidência do de mais idade dentre os eleitos e, presente a maioria absoluta dos seus membros, elegerão os componentes da mesa, por escrutínio secreto e maioria absoluta de votos, conforme dispuser o Regimento Interno, considerando-se automaticamente empossados os eleitos.

Art. 25 – A Mesa será composta do Presidente, Vice-Presidente, 1.º Secretário e, 2.º Secretário.

Parágrafo Primeiro - No impedimento e ausência do Presidente e Vice-presidente, assumirá o cargo o Vereador mais idoso dentre os presentes;

Parágrafo Segundo - No seu impedimento ou ausência, o 1.º Secretário será automaticamente substituído pelo 2.º Secretário.

Art. 26 – O mandato da Mesa será de dois anos, sendo possível a reeleição para os mesmos cargos.

Art. 27 – Compete à Mesa da Câmara, dentre outras atribuições:

I – proposição de Projetos de Resolução, criando ou extinguindo cargos dos serviços da Câmara Municipal e, fixando os respectivos vencimentos.

II – propor Projetos de Lei dispondo sobre a abertura de créditos suplementares ou especiais, através de anulação parcial ou total da dotação orçamentária da Câmara Municipal;

III – suplementar através de Resolução, as dotações do Orçamento da Câmara Municipal, observado o limite da autorização da Lei Orçamentária Anual, isso desde que os recursos para a sua cobertura, sejam oriundos de anulação de sua dotação ou, de reserva de contingência;

IV – elaborar e expedir mediante Resolução, a discriminação analítica das dotações orçamentárias da Câmara Municipal, bem como alterá-las, quando se fizer mister;

V – devolver ao Poder Executivo o saldo de caixa existente na Câmara Municipal, no final do exercício;

VI – enviar ao Prefeito Municipal, até o dia 1.º de março, as contas do exercício anterior;

VII – elaborar e enviar, até o dia 1.º de agosto de cada ano, a proposta orçamentária da Câmara Municipal a ser incluída na lei orçamentária do Município;

VIII – propor projetos de Decreto Legislativo e de Resolução.

Art. 28 – Compete ao Presidente da Câmara Municipal, dentre outras atribuições:

I – representar a Câmara Municipal em juízo ou fora dele;

II – dirigir, executar e disciplinar os trabalhos da Câmara Municipal;

III – interpretar, cumprir e fazer cumprir, o Regimento Interno da Câmara Municipal;



- IV – promulgar as leis não sancionadas ou não promulgadas pelo Prefeito Municipal;
- V – instituir as Resoluções e os Decretos Legislativos aprovados pela Câmara Municipal;
- VI – fazer publicar dentro do prazo de quinze dias, Resoluções, Decretos Legislativos, leis e, demais atos por ele promulgados;
- VII – declarar extinto o mandato de Vereadores, nos casos devidamente explicitados na lei;
- VIII – requisitar as dotações orçamentárias atinentes à Câmara Municipal;
- IX – apresentar ao plenário, até o dia vinte de cada mês, o balancete financeiro do mês anterior;
- X – representar sobre a inconstitucionalidade de lei ou, ato do Poder Executivo Municipal;
- XI – solicitar e encaminhar pedido de intervenção no Município, nos casos previstos pela Constituição da República Federativa do Brasil.

SEÇÃO IV. DA COMPETÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL.

Art. 29 – Compete, privativamente, à Câmara Municipal:

- I – eleger a sua mesa, as Comissões permanentes e temporárias, conforme dispuser o Regimento Interno;
- II – elaboração do Regimento Interno;
- III – dispor sobre a sua organização, funcionamento e segurança;
- IV – dispor sobre a criação, transformação ou extinção de cargos, empregos e funções de seus serviços e, a fixação da respectiva remuneração, observados os limites do orçamento anual e dos seus valores máximos, conforme estabelece o Art. 37, XI da Constituição Federal;
- V – aprovar créditos suplementares à sua Secretaria, até o limite da reserva de contingência do seu orçamento anual;
- VI – determinar através de lei específica, devidamente publicada em até trinta dias antes das eleições, para ter vigência na legislatura subsequente, o subsídio do Prefeito, Vice-Prefeito e vereadores, observando o que dispõe os artigos 29 e 29-A, da Constituição da República Federativa do Brasil, devidamente alterados pela Emenda Constitucional n.º 25.**
- VII – dar posse ao Prefeito e ao Vice-Prefeito;
- VIII – conhecer da renúncia do Prefeito e do Vice-Prefeito;
- IX – conceder licença ao Prefeito, e aos Vereadores;
- X – autorizar ao Prefeito a ausentar-se do Município por mais de dez dias e, do País por qualquer prazo;
- XI – criar comissões de inquérito, embasado em fato determinado e referente à Administração Municipal;
- XII – solicitar informações ao Prefeito sobre assuntos da administração;
- XIII – apreciar os vetos do Prefeito;
- XIV – conceder honrarias à pessoas que, efetivamente tenham prestado serviços relevantes ao Município;



- XV – julgar as contas do Prefeito e da Mesa da Câmara Municipal, na forma da lei;
- XVI – convidar o Prefeito ou, convocar os Secretários para prestar esclarecimento sobre assuntos de suas competências;
- XVII – aprovar, no prazo máximo de trinta dias do recebimento, os consórcios, os contratos e convênios dos quais o Município seja parte e que envolvam interesses municipais;
- XVIII – processar os Vereadores conforme dispuser a lei;
- XIX – declarar a perda ou, suspensão do mandato do Prefeito e dos Vereadores, na forma da Constituição da República Federativa do Brasil;
- XX – sustar os atos normativos do Poder Executivo que exorbitem do Poder regulamentar;
- XXI – fiscalizar e controlar os atos do Poder Executivo, inclusive os da administração indireta.

Art. 30 – Compete à Câmara Municipal deliberar, com a sanção do Prefeito Municipal, sobre todas as matérias da competência do Município, especialmente:

- I – plano plurianual, orçamentos anuais e diretrizes orçamentárias;
- II – abertura de créditos especiais, suplementares e extraordinários;
- III – concessões de isenções de impostos municipais, observando especialmente a Lei Complementar n.º 101/2.000;
- IV – planos e programas municipais e setoriais de desenvolvimento;
- V – organização da Guarda Municipal, atendidas às prescrições da legislação federal;
- VI – criação, classificação e extinção de cargos, empregos e funções públicas municipais, na administração direta e indireta, fixando os respectivos vencimentos, observados os limites dos orçamentos anuais e, os valores máximos das suas remunerações conforme estabelece especialmente o artigo 39, parágrafos e incisos da Constituição da República Federativa do Brasil;
- VII – regime jurídico único e lei de remuneração dos servidores municipais, da administração direta e indireta;
- VIII – autorização de operações de crédito e empréstimos internos e externos, para o Município, observadas a legislação estadual e a federal pertinentes e, até os limites fixados pelo Senado Federal;
- IX – autorização de permissão e concessão de serviços públicos de interesse local e terceiros;
- X – aquisição, permuta ou alienação, a qualquer título, de bens municipais, na forma da lei.
- XI – as matérias da competência comum, mencionadas do artigo 8º desta lei, no artigo 12 da Constituição do Estado do Paraná e artigo 23 da Constituição da República Federativa do Brasil;
- XII – remissão de dívidas de terceiros ao Município, concessão de isenções e anistias fiscais, mediante lei municipal específica em consonância com o Art. 14, I e II e § 1º e 2º e § 3º, I e II da Lei Complementar n.º 101/2.000.
- XIII – cessão, empréstimo ou concessão de direito real de uso de bens imóveis do Município;
- XIV – aprovação da política de desenvolvimento urbano, atendidas as diretrizes gerais fixadas pela legislação federal e, os ditames do artigo 182 da Constituição da República Federativa do Brasil;



XV – autorização ao Prefeito Municipal, mediante lei específica, nos termos da lei federal, impor ao proprietário do solo urbano não edificado, sub-utilizado ou não utilizado, que promova seu adequado aproveitamento, aplicando-lhe as penas contidas nos incisos do parágrafo quarto do artigo 182 da Constituição da República Federativa do Brasil.

SEÇÃO V. DOS VEREADORES.

Art.31 – Os vereadores são invioláveis por suas opiniões, votos e palavras no exercício do seu mandato e, na circunscrição do Município.

Art. 32 – Os Vereadores não poderão:

I – desde a expedição do diploma:

a) celebrar ou manter contrato com o Município, autarquias, empresas de economia mista, empresas públicas, fundações e empresas concessionárias de serviço público municipal, salvo quando o contrato obedecer cláusulas uniformes;

b) receber remunerações das entidades mencionadas na alínea anterior, salvo os casos previstos na Constituição da República Federativa do Brasil;

II – Desde a posse:

a) ser proprietário ou diretor de empresa que goze de favor decorrente de contrato celebrado com o Município;

b) ocupar cargo, função ou emprego de que seja demissível “ad nutum” nos órgãos da administração direta e indireta no Município;

c) exercer outro mandato eletivo;

d) pleitear interesses privados perante a Administração Municipal, na qualidade de advogado ou procurador;

e) patrocinar causa em que seja interessada, qualquer das entidades mencionadas na alínea “a” do inciso I deste artigo;

Parágrafo Único – A inobservância de qualquer dos dispositivos deste artigo, importa na perda do mandato, na forma da lei federal.

Art. 33 – O Vereador deverá ter residência fixa no Município sob pena da perda do mandato.

Art. 34. – O Vereador poderá renunciar ao seu mandato, mediante ofício autenticado dirigido ao Presidente da Câmara Municipal.

Art. 35 - O Vereador poderá licenciar-se, sem perda do mandato:

I – por doença, devidamente comprovada;

II – para desempenhar missões temporárias de caráter cultural ou de interesse do Município;

III – para tratar de interesse particular, sem remuneração, desde que, neste caso, o afastamento não ultrapasse cento e vinte dias;

IV – para exercer cargos de provimento em comissão do Governo Federal e Esta-



dual;

V – para exercer o cargo de Secretário Municipal.

Parágrafo Primeiro - Para fins de remuneração, considerar-se-á como em exercício o Vereador licenciado nos termos dos incisos I e II;

Parágrafo Segundo - Nos casos dos incisos IV e V, o Vereador licenciado comunicará previamente à Câmara Municipal a data em que reassumirá seu mandato;

Parágrafo Terceiro - Em qualquer dos casos, cessado o motivo da licença, o Vereador poderá reassumir o exercício do seu mandato, imediatamente.

Art. 36 – A suspensão e a perda do mandato do Vereador, dar-se-á ao nos casos previstos nos artigos 15 e 37, parágrafo quarto, da Constituição da República Federativa do Brasil, na forma e graduação previstas em lei federal, sem prejuízo da ação penal cabível.

Art. 37 – Nos casos de vacância ou licença do Vereador, caberá ao Presidente da Câmara Municipal convocar imediatamente o suplente, processando-se da forma adiante aduzida:

Parágrafo Primeiro - O suplente convocado deverá tomar posse dentro do prazo de cinco dias, salvo motivo justo e, aceito pela Câmara, na forma que descrever o Regime Interno;

Parágrafo Segundo - Não se processará a convocação de suplentes nos casos de licenças inferiores à trinta dias.

Art. 38 – Antes da posse, no ínterim e ao término do mandato, os Vereadores deverão apresentar declaração dos seus bens.

DAS SEÇÃO VI. COMISSÕES.

Art. 39 – As Comissões permanentes da Câmara Municipal serão eleitas no dia imediato à eleição da Mesa, pelo prazo de um ano, sendo permitida a reeleição.

Art. 40 – As Comissões Temporárias serão constituídas na forma e com as atribuições previstas no Regimento Interno e, no ato em que resultar a sua criação.

Parágrafo Primeiro - As Comissões de Inquérito serão criadas mediante requerimento da maioria absoluta dos membros da Câmara, versarão sobre fatos determinados e precisos e, terão prazo de duração limitado, após o qual serão dissolvidas, salvo se prorrogado por voto da maioria absoluta da Câmara, por igual período;

Parágrafo Segundo - As Comissões de Inquérito terão poderes de investigação próprios, previstos no Regimento Interno, sendo suas conclusões encaminhadas ao Ministério Público, para que promova a responsabilização civil ou criminal dos indiciados, se for o caso.

Art. 41 – Na composição da Mesa da Câmara e das Comissões, assegurar-se-á, tanto quanto possível, a representação proporcional dos partidos políticos, na casa representados.

Art. 42 – Independentemente de convocação, as sessões legislativas ordinárias acontecerão do dia 15 de fevereiro à 30 de junho e, de 1º de agosto à 15 de dezembro de cada ano, sem interrupção.

Parágrafo Único – Os ínterims de 1º à 31 de julho e, 15 de dezembro à 15 de fevereiro,



serão considerados de recesso parlamentar.

Art. 43 – Salvo motivo de força maior devidamente caracterizado, as sessões legislativas serão realizadas no recinto próprio da Câmara Municipal, sob pena de nulidade das deliberações efetivadas.

Parágrafo Primeiro - Comprovada a impossibilidade de acesso ao recinto ou, por outra causa que impeça a sua utilização, as sessões poderão ser realizadas em outro local, desde que aprovado pela maioria absoluta dos vereadores;

Parágrafo Segundo - As sessões solenes poderão ser realizadas fora do recinto da Câmara Municipal, desde que aprovado pela maioria absoluta dos edis.

Art. 44 – Todas as sessões serão públicas, salvo deliberação em contrário, aprovada pela maioria absoluta dos membros da Câmara, quando ocorrer motivo relevante ou, para a preservação do decoro parlamentar.

Art. 45 – As sessões serão abertas, com a presença de no mínimo de um terço dos membros da Câmara Municipal.

Parágrafo Único – Considerar-se-á presente à sessão o Vereador que assinar a folha de presença até o início da Ordem do Dia e, participar do processo de votação.

Art. 46 – A Câmara Municipal poderá ser convocada extraordinariamente, para tratar de matéria urgente ou, de interesse público relevante:

I – pelo Prefeito Municipal;

II – pelo Presidente da Câmara Municipal;

III – pela maioria absoluta dos Vereadores.

Parágrafo Primeiro - As sessões extraordinárias serão convocadas com uma antecedência de vinte e quatro horas e, nelas não se tratará de matéria estranha à que motivou a sua convocação;

Parágrafo Segundo - O Presidente da Câmara Municipal, mandará dar ciência da convocação aos Vereadores, por meio de comunicação pessoal escrita.

SEÇÃO VII. DAS DELIBERAÇÕES.

Art. 47 – As deliberações da Câmara Municipal serão tomadas mediante duas discussões e, duas votações com interstício mínimo de vinte e quatro horas.

Parágrafo Único – Os vetos, as indicações e os requerimentos, terão única discussão e votação.

Art. 48 – A discussão e a votação da matéria constante da Ordem do Dia, serão efetuadas com a presença da maioria absoluta dos membros da Câmara Municipal.

Parágrafo Primeiro - O voto será público, salvo as exceções desta Lei;

Parágrafo Segundo - Dependerá de voto favorável de dois terços dos membros da Câmara Municipal a aprovação:

I – das leis inerentes à:



- a) alienação de bens imóveis;
- b) concessão de moratória, privilégios e remissão de dívida;
- c) concessão de honrarias.

II - da realização de sessão secreta;

III - da rejeição de parecer do Tribunal de Contas;

IV - da aprovação de proposta de mudança de nome do Município;

V - da mudança de local de funcionamento da Câmara Municipal;

VI - da destituição de componente da Mesa;

VII - da representação contra o prefeito;

VIII - da alteração desta Lei, obedecido o rito próprio.

Parágrafo Terceiro - Dependerá de voto favorável da maioria absoluta dos membros da Câmara Municipal a aprovação:

I - das leis atinentes à:

a) código tributário municipal;

b) denominação de próprios e logradouros;

c) rejeição de veto do Prefeito;

d) zoneamento do uso de solo;

e) código de edificação e obras;

f) código de posturas;

g) estatuto dos servidores municipais;

h) criação de cargos e, aumento de vencimentos dos servidores municipais.

II - Regimento Interno da Câmara Municipal.

III - aplicação de penas pelo Prefeito ao proprietário do solo urbano não edificado, sub-utilizado ou não utilizado, na forma prevista no inciso XV do artigo 30, desta Lei.

Parágrafo Quarto - A aprovação das matérias não constantes dos parágrafos anteriores deste artigo dependerá do voto favorável da maioria simples dos Vereadores, presentes à sessão a sua maioria absoluta.

Parágrafo Quinto - As votações se farão como determinar o Regimento Interno.

Parágrafo Sexto - O voto será secreto:

I - na eleição da Mesa.

II - nas deliberações sobre a perda de mandato de Vereadores.

Parágrafo Sétimo - Estará impedido de votar o vereador que tiver sobre a matéria interesse particular seu, de seu cônjuge, de parente até terceiro grau consanguíneo.

Parágrafo Oitavo - Será nula a votação que não for processada nos termos desta lei.

SEÇÃO IX.

DO PROCESSO LEGISLATIVO.

Art. 49 - O Processo Legislativo compreende a elaboração de:

I - Leis Ordinárias, estabelecendo normas legislativas gerais, aprovadas pela Câmara Municipal e, sancionadas pelo Prefeito Municipal;

II - Decretos Legislativos editados pela Presidência da Câmara, inerente à matéria político-administrativa, com efeitos externos ao Poder Legislativo;

III - Resoluções, para regular matéria administrativa interna da própria Casa.

Art. 50 - A iniciativa dos projetos de lei cabe:



- I – Ao Prefeito Municipal;
- II – Ao Vereador;
- III – À Mesa Executiva da Câmara;
- IV – Aos eleitores de modo geral.

Parágrafo Único – A iniciativa popular, relativa à projetos de lei de interesse do Município como um todo, será exercida através da manifestação expressa de, pelo menos, cinco por cento do eleitorado.

Art. 51 – Compete privativamente ao Prefeito, a iniciativa de leis que versarem sobre:
I – criação de cargos, funções ou empregos públicos na administração direta e indireta do Poder Executivo ou, aumento de sua remuneração;
II – servidores públicos do Poder Executivo, seu regime jurídico, provimento de cargos, estabilidade e aposentadoria;
III – criação, estruturação e atribuições das Secretarias Municipais e ou departamentos e órgãos da administração pública municipal.

Parágrafo Primeiro - O Prefeito Municipal poderá solicitar urgência para apreciação de projetos de sua iniciativa.

Parágrafo Segundo - No caso do parágrafo anterior, se a Câmara Municipal não se manifestar em até 10 dias sobre a proposição, será esta incluída na ordem do dia suspendendo-se a deliberação quanto aos demais assuntos, para que se ultime a votação.

Parágrafo Terceiro - O prazo do período anterior não flui no recesso da Câmara Municipal, nem se aplica aos projetos de códigos e estatutos.

Art. 52 – Não serão admitidas emendas que aumentem a despesa nos projetos de lei, de iniciativa exclusiva do Prefeito Municipal, ressalvadas as emendas ao projeto de lei do orçamento anual, quando compatíveis com a lei de diretrizes orçamentárias e, com o plano plurianual. Da mesma forma, quando se tratar dos Projetos de Resolução que versem sobre a organização dos serviços administrativos da Câmara Municipal.

Art. 53 – A discussão e votação dos projetos de lei de iniciativa do Prefeito Municipal, quando não solicitada a urgência, deverão ser feitas no prazo de sessenta dias, a contar do recebimento do projeto.

Parágrafo Único - As modificações desta Lei Orgânica só poderão ser aprovadas pelo mesmo quorum de sua elaboração, obedecendo-se o mesmo rito, cabendo a promulgação ao Presidente da Câmara Municipal.

Art. 54 – As Resoluções e Decretos Legislativos serão discutidos e aprovados como dispuser o Regimento Interno.

Art. 55 – O Projeto de Lei que receber parecer contrário de todas as comissões permanentes competentes, será considerado prejudicado, implicando no seu efetivo arquivamento.

Art. 56 – A matéria de projeto de lei rejeitado ou prejudicado somente poderá constituir objeto de novo projeto de lei, na mesma sessão legislativa, mediante proposta da maioria absoluta dos membros da Câmara Municipal.

Art. 57 – Aprovado o projeto de lei na forma regimental, o Presidente da Câmara Muni-



pal, no prazo de cinco dias úteis, o enviará ao Prefeito para sanção.

Parágrafo Primeiro - Se o Prefeito Municipal julgar o projeto de lei, no todo ou em parte, inconstitucional, ilegal ou contrário ao interesse público, vetá-lo-á total ou parcialmente, dentro de quinze dias, contados da data em que o receber, comunicando ao Presidente da Câmara Municipal, dentro de quarenta e oito horas, contadas da publicação, as razões do veto;

Parágrafo Segundo - O veto parcial somente abrangerá texto integral de artigo, de parágrafo, de inciso ou de alínea;

Parágrafo Terceiro - Decorrido o prazo de quinze dias, o silêncio do Prefeito Municipal implicará em sanção;

Parágrafo Quarto - Comunicado o veto, a Câmara Municipal deverá apreciá-lo, com o devido parecer, dentro de trinta dias, contados da data do recebimento. A discussão será única, mantendo-se o veto quando não obtiver o voto contrário ma maioria absoluta dos membros da Câmara;

Parágrafo Quinto - Rejeitado o veto, o projeto de lei retornará ao Prefeito Municipal, que terá o prazo de setenta e duas horas para o promulgar;

Parágrafo Sexto - O veto ao projeto de lei orçamentária será apreciado pela Câmara Municipal, dentro de dez dias contados da data do recebimento;

Parágrafo Sétimo - No caso do parágrafo terceiro, se decorridos os prazos referidos nos parágrafos quinto e sexto, o Presidente da Câmara Municipal promulgará a Lei dentro de quarenta e oito horas;

Parágrafo Oitavo - Quando se tratar de rejeição de veto parcial, a lei promulgada tomará o mesmo número da lei original;

Parágrafo Nono - O prazo de trinta dias referido no parágrafo quarto, não flui nos períodos de recesso da Câmara Municipal;

Parágrafo Décimo - A manutenção do veto não restaura matéria do projeto de lei original, suprimida ou modificada pela Câmara Municipal.

CAPÍTULO II. DO PODER EXECUTIVO.

SEÇÃO I. DO PREFEITO MUNICIPAL.

Art. 58 - O Prefeito tomará posse e, prestará compromisso em sessão da Câmara Municipal.

Parágrafo Primeiro - Ao prestar compromisso, durante cada ano de mandato e, ao deixar o cargo, o Prefeito Municipal apresentará declaração dos seus bens à Câmara Municipal de GUAPOREMA, em observância ao que preceitua especialmente a Lei Federal 8.249/92;

Parágrafo Segundo - O Prefeito Municipal prestará o seguinte compromisso:
"PROMETO DEFENDER E CUMPRIR A CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA
FEDERATIVA DO BRASIL, A CONTITUIÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ E
A LEI ORGÂNICA MUNICIPAL, OBESERVAR AS LEIS, PROMOVER O BEM
GERAL DO MUNICIPIO DE GUAPOREMA E DESENPENHAR, COM LE-
ALDADE E PATRIONISMO, AS FUNÇÕES DO MEU CARGO"



Parágrafo Terceiro - Decorrido lapso temporal de dez dias da data de posse e, o prefeito ou vice-prefeito, salvo força maior, não tiverem assumido o cargo, este será declarado vago.

Art. 59 - O foro para o julgamento do Prefeito Municipal será o Tribunal de Justiça.

Art. 60 - Em caso de licença ou impedimento, o Prefeito Municipal será substituído pelo vice-prefeito e, na falta deste, pelo Presidente da Câmara Municipal.

Parágrafo Primeiro - Ocorrendo a vacância, assumirá o cargo o vice-prefeito, que será empossado na mesma forma e, com o mesmo rito do titular, para completar o mandato;

Parágrafo Segundo - Na falta do Vice-Prefeito, assumirá o cargo o Presidente da Câmara Municipal, independentemente do interregno de tempo para o final do mandato.

Art. 61 - O Prefeito Municipal, sem autorização legislativa, não poderá se afastar:

I - do Município, por mais de dez dias consecutivos;

II - do País, por qualquer prazo.

Parágrafo Único - O Prefeito Municipal regularmente licenciado terá direito de perceber a sua remuneração, somente quando:

I - impossibilitado para o exercício do cargo por motivo de doença, desde que esta devidamente comprovada;

II - a serviço ou em missão de representação do Município.

SEÇÃO II.

DAS ATRIBUIÇÕES DO PREFEITO.

Art. 62 - Ao Prefeito Municipal compete:

I - enviar à Câmara Municipal projetos de leis;

II - vetar, no todo ou em parte, os projetos de leis aprovados pela Câmara Municipal;

III - sancionar ou promulgar leis, determinado a sua publicação no prazo de quinze dias;

IV - regulamentar leis;

V - prestar à Câmara Municipal, dentro de trinta dias, as informações solicitadas;

VI - comparecer à Câmara Municipal, por sua própria iniciativa;

VII - convocar extraordinariamente a Câmara Municipal para deliberar sobre matéria de interesse público relevante e urgente;

VIII - estabelecer a estrutura e organização da administração municipal;

IX - exarar atos administrativos;

X - fazer publicar atos administrativos;

XI - desapropriar bens, na forma da lei;

XII - instituir servidões administrativas;

XIII - alienar bens imóveis, mediante prévia e expressa autorização legislativa da Câmara Municipal;

XIV - permitir ou autorizar o uso de bens municipais por terceiros;

XV - permitir ou autorizar a execução orçamentária;

XVI - fixar os preços dos serviços públicos;

XX - contrair empréstimos e realizar operações de crédito, mediante autorização da Câmara Municipal;

XXI - remeter à Câmara Municipal, no prazo de quinze dias a contar da data da



solicitação, os recursos orçamentários que devem ser efetuados de uma só vez;
XXII – remeter à Câmara Municipal, até o dia 15 de cada mês as parcelas das dotações orçamentárias;
XXIII – celebrar convênios “ad-referendum” da Câmara Municipal;
XXIV – abrir crédito extraordinário nos casos de calamidade pública, comunicando o fato à Câmara Municipal;
XXV – prover os cargos públicos, mediante concurso público de provas e títulos;
XXVI – expedir os atos referentes à situação funcional dos servidores;
XXVII – determinar a abertura de sindicância e a instauração de inquérito administrativo;
XXVIII – aprovar projetos técnicos de edificação, de loteamento e, de arruamento;
XXIX – oficializar, obedecidas às normas urbanísticas, os logradouros públicos;
XXX – encaminhar ao Tribunal de Contas, até 31 de março de cada ano, relatório sobre a situação geral da administração municipal;
XXXI – remeter à Câmara Municipal, até 15 de abril de cada ano, relatório sobre a situação geral da administração municipal;
XXXII – solicitar o auxílio dos órgãos de segurança para o cumprimento de seus atos;
XXXIII – aplicar mediante lei específica, aos proprietários de imóveis urbanos não edificadas, sub-utilizados ou não utilizados, as penas sucessivas de:
a) parcelamento compulsório;
b) imposto progressivo no tempo;
c) desapropriação mediante pagamento com títulos da dívida pública, conforme estabelece o Art. 182, § 4º, III da Constituição Federal.

Art. 63 – O Prefeito poderá delegar, por decreto, aos seus auxiliares, atribuições referidas no artigo anterior, exceto as constantes dos incisos, I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, XIII, XVII, XIX, XX, XXIV, XXV, XXX, XXXI, XXXI, XXXIII.

Parágrafo Único – Os titulares de atribuições delegadas terão responsabilidade plena dos atos que praticarem.

SEÇÃO III.

DOS SECRETÁRIOS OU DIRETORES DE DEPARTAMENTOS MUNICIPAIS.

Art. 64 – Os Secretários Municipais ou Diretores dos Departamentos Municipais, serão escolhidos pelo Prefeito dentre brasileiros maiores e capazes, nos termos da lei civil, em pleno gozo de seus direitos políticos.

Parágrafo Único – Compete aos Secretários ou Diretores de Departamentos do Município, além de outras atribuições estabelecidas nesta lei:

I – na área de suas atribuições, exercer a orientação, coordenação e supervisão dos órgãos e entidades da administração municipal e, referendar atos e decretos assinados pelo Prefeito Municipal;

II – expedir instruções para a execução das leis, decretos e regulamentos;

III – apresentar ao Prefeito Municipal e, à Câmara Municipal relatório anual de sua gestão na Secretária ou Departamento;

IV – praticar atos pertinentes às atribuições que lhe forem outorgadas ou delegadas pelo Prefeito Municipal;

V – encaminhar à Câmara Municipal informações por escrito quando solicitado pela Mesa, podendo o Secretário ou Diretor de Departamento ser responsabiliza-



do, na forma da lei, em caso de recusa, não atendimento ou, fornecimento de informações falsas. As mesmas deverão ser encaminhadas no prazo máximo de 30 dias, contados a partir do recebimento da solicitação.

Art. 65 – Os secretários ou Diretores de Departamentos, nos crimes comuns ou de responsabilidade serão processados e julgados pelos tribunais competentes e, nos crimes conexos com os Prefeito Municipal, pelo Tribunal de Justiça do Estado.

SEÇÃO IV. DO CONTROLE DA CONSTITUCIONALIDADE.

Art. 66 – São partes legítimas para proporem ação direta de inconstitucionalidade de lei ou ato normativo municipal, em face da Constituição Estadual:

- I – O Prefeito Municipal e a Mesa da Câmara Municipal;
- II – Os partidos políticos com representação na Assembléia Legislativa Estadual ou na Câmara Municipal;
- III – as federações sindicais e as entidades de classe de âmbito estadual;
- IV – o Deputado Estadual.

Art. 67 – Declarada a inconstitucionalidade, a decisão será comunicada à Câmara de Vereadores, que promoverá a suspensão da execução da lei ou ato impugnado.

CAPÍTULO III. DA FISCALIZAÇÃO CONTÁBIL, FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA.

Art. 68 – A fiscalização financeira, orçamentária, operacional e patrimonial do Município e, das entidades da administração direta e indireta, quanto à legalidade, legitimidade, economicidade, aplicação das subvenções e renúncias de receitas será exercido pela Câmara Municipal, mediante controle externo e, pelo sistema de controle interno de cada um dos Poderes.

Art. 69 – O controle externo será exercido pela Câmara Municipal com o auxílio do Tribunal de Contas do Estado e compreenderá:

- I – proporcionar ao controle externo condições indispensáveis para exame da execução orçamentária;
- II – acompanhar o desenvolvimento das atividades programadas pela administração municipal;

Art. 70 – A prestação de contas de recursos recebidos do Governo Federal e do Governo Estadual será feita, respectivamente, ao Tribunal de Contas do União e ao Tribunal de Contas do Estado, sem prejuízo da prestação de contas à Câmara Municipal.

Art. 71 – O parecer prévio, emitido pelo Tribunal de Contas do Estado, sobre as contas anuais do Prefeito Municipal, só deixará de prevalecer por decisão de dois terços da Câmara Municipal.

Art. 72 – A comissão permanente de fiscalização da Câmara Municipal, diante de indícios de despesas não autorizadas, ainda que sob a forma de investimentos não programados ou, de



subsídios não aprovados, poderá solicitar à autoridade governamental responsável que, no prazo de cinco dias, preste os esclarecimentos necessários.

Parágrafo Primeiro - Não prestados os esclarecimentos, a Comissão solicitará ao Tribunal de Contas pronunciamento conclusivo sobre a matéria, no prazo de trinta dias;

Parágrafo Segundo - Entendendo o Tribunal de Contas que é irregular a despesa, a Comissão, se julgar que o gasto pode causar dano irreparável ou grave lesão à economia pública, proporá à Câmara Municipal sua sustação.

TITULO III.

DA ADMINISTRAÇÃO DO MUNICÍPIO.

CAPÍTULO I.

DO PLANEJAMENTO MUNICIPAL.

Art. 73 - O Município deverá organizar a sua administração e exercer suas atividades dentro de um processo de planejamento permanente.

Art. 74 - Como agente normativo e regulador da atividade econômica, o Município exercerá, na forma da legislação federal, as funções de fiscalização, incentivo e planejamento, sendo este determinante para o setor público e indicativo para o setor privado.

Art. 75 - A Lei Municipal definirá o sistema, as diretrizes e bases do planejamento e desenvolvimento municipal equilibrado, integrando-o ao planejamento estadual e nacional, a eles se incorporando e compatibilizando, visando essencialmente:

I - ao desenvolvimento social e econômico;

II - ao desenvolvimento urbano e rural;

III - à ordenação do território;

IV - à articulação, integração e descentralização do governo municipal e, das respectivas entidades da administração indireta, distribuindo-se criteriosamente os recursos financeiros disponíveis;

V - à definição as prioridades municipais.

Art. 76 - O Prefeito Municipal exercerá suas funções, auxiliado por órgãos da administração direta e indireta.

Parágrafo Primeiro - A administração direta será exercida por meio de Secretarias Municipais ou, Departamentos e outros órgãos públicos;

Parágrafo Segundo - A administração indireta será exercida por autarquias e outros entes da administração indireta, criados na forma da lei.

Art. 77 - O planejamento municipal será realizado por intermédio de um órgão municipal único, o qual sistematizará as informações básicas, coordenará os estudos e, elaborará os planos e projetos relativos ao planejamento do desenvolvimento municipal.

Art. 78 - O planejamento municipal terá a cooperação das associações representativas de



classe de profissionais e comunitárias, mediante encaminhamento de projetos, sugestões e reivindicações, diretamente ao órgão de planejamento do Poder Executivo ou, por meio de iniciativa legislativa popular.

CAPÍTULO II. DAS OBRAS E SERVIÇOS MUNICIPAIS.

Art. 79 - As obras e serviços públicos serão executados de conformidade com o planejamento do desenvolvimento integrado do Município.

Parágrafo Único - As obras públicas poderão ser executadas diretamente pelo Município, por órgãos da administração direta, por órgãos da administração indireta ou, ainda por terceiros.

Art. 80 - Incumbe ao Poder Público Municipal, na forma da lei, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, sempre através de licitação, a prestação de serviços públicos de interesse local.

Parágrafo Único - A lei disporá sobre:

I - o regime das empresas concessionárias de serviços públicos, o caráter especial de seu contrato, de sua renovação e prorrogação, bem como sobre as condições de caducidade, fiscalização e rescisão da concessão ou da permissão;

II - os direitos dos usuários;

III - a política tarifária;

IV - a obrigação de manter serviço adequado;

V - a vedação de cláusula de exclusividade nos contratos de execução do serviço público de transporte coletivo por terceiros;

VI - as normas relativas ao gerenciamento do poder público, sobre os serviços de transporte coletivo.

Art. 81 - As permissões e as concessões de serviços públicos municipais, outorgadas em desacordo com o estabelecido na lei, serão nulas de pleno direito.

Parágrafo Primeiro - Os serviços públicos municipais ficarão sujeitos à regulamentação e fiscalização do Município;

Parágrafo Segundo - O Município poderá retomar os serviços públicos municipais permitidos ou concedidos, se executados em desconformidade com o ato ou contrato respectivo.

Art. 82 - O Município poderá realizar obras e serviços públicos de interesse comum, mediante convênio com a União, com o Estado, com outros Municípios ou, com entidades particulares.

CAPÍTULO III. DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL.

Art. 83 - A administração pública municipal, direta e indireta, obedecerá aos princípios da legalidade, transparência, impessoalidade, moralidade, publicidade, razoabilidade, eficiência, motivação e também os seguintes:



- I – os cargos, empregos e funções públicas, são acessíveis aos brasileiros que preencham os requisitos estabelecidos em lei, bem como aos estrangeiros na forma da lei;
- II – a investidura em cargo ou emprego público depende de aprovação prévia em concurso público de provas ou, provas e títulos, de acordo com a natureza e a complexidade do cargo ou emprego, na forma prevista em lei, respeitada a ordem de classificação, ressalvadas as nomeações para cargo em comissão;
- III – o prazo de validade de concurso público será de até dois anos, prorrogáveis, uma vez, por igual período;
- IV – durante o prazo previsto no edital de convocação, respeitado o disposto no item anterior, os aprovados em concurso de provas ou de provas e títulos, serão convocados com prioridade sobre novos concursos para assumir cargo ou emprego;
- V – as funções de confiança exercidas exclusivamente por servidores ocupantes de cargo efetivo, bem como os cargos em comissão a serem preenchidos por servidores de carreira, observará as condições e percentuais mínimos previstos em lei e, destinam-se apenas às atribuições de direção, chefia e assessoramento;
- VI – é garantido ao servidor municipal o direito à livre associação sindical;
- VII – o direito de greve será exercido nos termos e, dentro dos limites definidos em lei específica;
- VIII – a lei reservará percentual dos cargos e empregos públicos para as pessoas portadoras de deficiência e, definirá os critérios de sua admissão;
- IX – lei complementar estabelecerá os casos de contratação por prazo determinado, para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público, atendidos os seguintes princípios:
- a) realização de teste seletivo, ressalvados os casos de calamidade pública;
 - b) contrato com prazo máximo de 2 (dois) anos;
- X – a remuneração dos servidores públicos e, o subsídio de que trata o parágrafo quarto do art. 39 da Constituição Federal, somente poderão ser fixados ou alterados por lei específica, observada a iniciativa privativa em cada caso, assegurada revisão anual, sempre na mesma data e, sem distinção de índices;
- XI – a remuneração e o subsídio dos ocupantes de cargos, funções e empregos públicos da administração direta, autárquica e fundacional, dos membros de qualquer dos poderes do Município, dos detentores de mandato eletivo e, dos demais agentes políticos e os proventos, pensões ou outras espécies remuneratórias, percebidos cumulativamente ou não, incluídas as vantagens pessoais de qualquer outra natureza, não poderão exceder o subsídio mensal, em espécie, dos Ministros do Supremo Tribunal Federal;
- XII – os vencimentos dos cargos do Poder Legislativo não poderão ser superiores aos pagos pelo Poder Executivo;
- XIII – é vedada a vinculação ou equiparação de quaisquer espécies remuneratórias, para efeito de remuneração de pessoal do serviço público;
- XIV – Os acréscimos pecuniários percebidos por servidor público não serão computados nem acumulados, para fins de concessão de acréscimos ulteriores;
- XV – o subsídio e os vencimentos dos ocupantes de cargos e empregos públicos são irredutíveis, ressalvado o disposto nos incisos XI e XVI deste artigo e, nos arts. 39 parágrafo quarto, 150, II, 153, III, parágrafo segundo, I da Constituição Federal;